



FORMA E EXPERIÊNCIA URBANA NA PAISAGEM E IMAGEM DA CIDADE DE LIMEIRA (SP)



Autora: Kassia Ayumi Watanabe <kassiawatanabe@gmail.com>

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Marandola Junior <eduardo.marandola@fca.unicamp.br>

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Agência financiadora: CNPq/Pibic

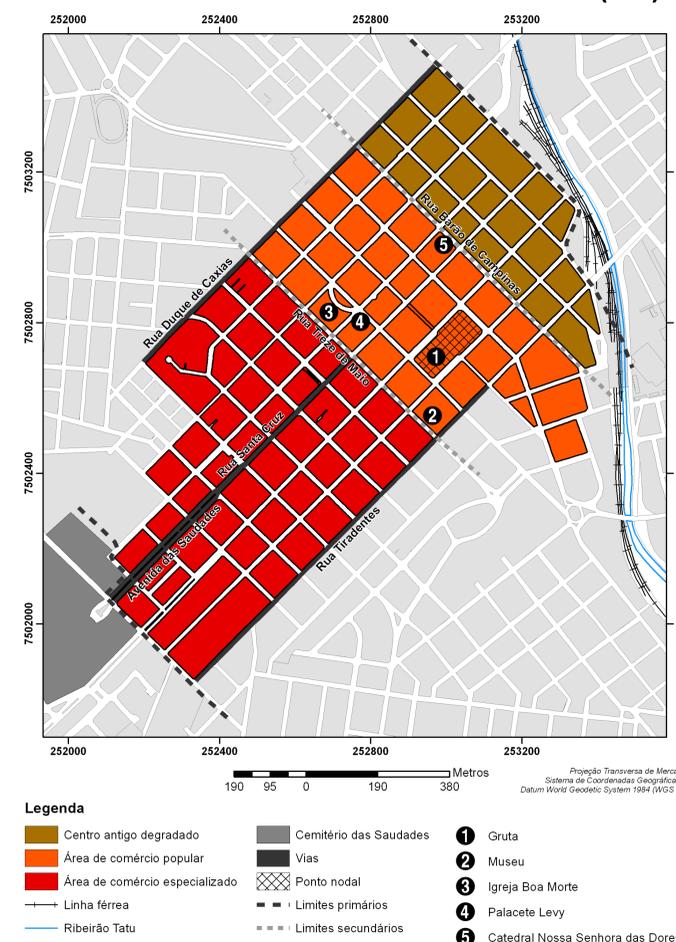
Palavras-chave: Experiência urbana – Paisagem – Geografia Humanista e Fenomenologia



Resumo: A pesquisa teve por objetivo compreender a imagem e a forma do centro da cidade de Limeira partindo tanto da dimensão material e concreta presente em sua paisagem, quanto da dimensão simbólica que se origina a partir da percepção e da experiência do observador. A metodologia utilizada, tendo por base os trabalhos de Kevin Lynch em sintonia à pesquisa em Geografia Humanista de orientação fenomenológica, procurou inicialmente identificar elementos da forma da cidade que auxiliassem na compreensão de sua imagem, como as principais vias, marcos, bairros, áreas de difusão e concentração de movimento e os limites existentes no tecido urbano. A experiência do observador e dos habitantes da cidade, isto é, suas vivências cotidianas e suas trajetórias espaço-temporais, obtidas através de trabalhos de campo e de entrevistas semi estruturadas proporcionaram, num segundo momento, a significação destes elementos dentro do contexto urbano. O centro da cidade, originado a partir do limite físico da linha férrea e local onde os principais marcos e pontos nodais se encontram, é parte do imaginário da população e é reconhecido como uma centralidade bem definida, mesmo possuindo subdivisões funcionais internas. A pesquisa concluiu que a cidade de Limeira, apesar da constante expansão de seu tecido urbano, ainda proporciona a experiência de uma paisagem legível.

Metodologia: A metodologia do trabalho envolveu três etapas distintas de aquisição e manipulação de informações, sendo a primeira a de levantamento dos elementos da forma da cidade (os principais marcos, pontos nodais, ruas, limites e bairros) a partir de **trabalhos de campo exploratórios**, utilizando as categorias lynchianas; a segunda etapa consistiu na realização de **trabalhos de campo operatórios** nos quais foram realizadas entrevistas sobre história e espaço de vida e aplicação dos questionários sobre imagem da cidade, adaptado da metodologia do Projeto “Paisagem e Imagem da Cidade: a Forma Urbana de Campinas” (Marandola Jr. et.al, 2012). A última etapa compreendeu a análise das narrativas dos conversantes, **sistematização geral dos dados** e a produção de material cartográfico.

Forma urbana do centro de Limeira (SP)



Gruta da Praça Toledo de Barros, marco da cidade



Praça Toledo de Barros, região de concentração e de difusão de movimento

Discussão Final: A partir do levantamento dos elementos da paisagem, contextualizados com as experiências pessoais dos moradores, pudemos concluir que existe uma imagem nítida do centro da cidade de Limeira. Observa-se que mesmo os recém-chegados não apresentam dificuldades em se orientar e se localizar no centro urbano. É fato que a extensão da região central é limitada, facilitando o deslocamento e o reconhecimento do centro da cidade sem grandes dificuldades. O fator relevo também é fundamental para que os cidadãos se localizem em Limeira: logo se determina os elementos que se encontram no fundo do vale como o Ribeirão Tatu e a Linha Férrea facilitando a orientação. Assim como as praças e os marcos auxiliam na localização dos visitantes e moradores da cidade, a Gruta, em especial, e a Praça Toledo de Barros se destacam na malha urbana, contribuindo para a formação de uma imagem legível da cidade.

Bibliografia básica:

MARANDOLA JR., E; et al. **Paisagem e imagem da cidade: a forma e a experiência urbana de Campinas. Textos NEPO**, Campinas, n.64, 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RELPH, E. **As bases fenomenológicas da geografia. Geografia**, Rio Claro, v.4, n.7, 1979.